

Alto Minho

CEVAL lança pós-graduação em "Gestão de Centros Históricos"

O Conselho Empresarial dos Vales do Lima e Minho (CEVAL) apresentou segunda-feira a pós-graduação em "Gestão de Centros Históricos" que visa "qualificar" técnicos das autarquias locais e das associações intervenientes nos centros históricos.

Esta parceria com a Associação Nacional de Oficinas de Projecto, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a Universidade do Minho, entidade certificadora dos formandos, tem por objectivo último "apoiar a constituição de uma Associação dos Centros Históricos do Minho-Lima", explicou Carlos Gomes, presidente do CEVAL, que defende a necessidade de ter gente qualificada para a "valorização e conservação dos centros históricos" em ordem a dar "mais qualidade de vida aos centros históricos das vilas e cidades".

Além de apelar a uma cada vez maior união de esforços da região, Carlos Gomes disse que este programa inovador vai permitir valorizar ainda mais "os núcleos estratégicos do território" dada a maior qualificação que vão adquirir aqueles que "planeiam, gerem e promovem esses espaços".

José Luís Ceia, da Rede de Gestão dos Centros Históricos, defendeu que este curso responde ao "regresso ao Centro Histórico" por parte das pessoas e vai



contrariar as dificuldades que persistem, ajudando a planificar de uma forma integrada as diversas vertentes da vida nestes núcleos.

O Centro Histórico, defendeu deve ser visto como o "espaço de compra por excelência" considerando ser de capital prioridade captar investimentos, nomeadamente lojas de conceituadas marcas que funcionariam como âncora para os espaços mais centrais, a Praça da República, por exemplo. Este "comércio de rua", que mistura o comércio tradicional com as lojas franchisadas, só terá a ganhar, assim como o próprio Centro, se as es-

tratégias forem pensadas no conjunto das entidades que intervêm no território.

Os 18 formandos que poderão participar nesta pós-graduação, que decorrerá às sextas à tarde e sábados de manhã, terão uma componente lectiva presencial onde adquirem temas científicos de base ligados à problemática e desenvolvem as competências para o trabalho de projecto.

Uma outra vertente desta formação passa por um conjunto de "workshops" com dirigentes e actores sociais intervenientes no território.

Cada aluno desta

pós-graduação vai desenvolver uma experiência ou projecto piloto respeitante ao Centro Histórico da sua proveniência, ligando assim desde logo a formação ao território.

Os formandos, que frequentarão o curso entre este mês e Dezembro de 2006, deverão adquirir competências em princípios orientadores da gestão dos centros históricos; gestão e valorização da arquitectura, urbanismo e ambiente; políticas de cultura, turismo e serviços; tecnologias; gestão empresarial; estratégias financeiras e da competitividade territorial.